

BIBLIOTECA NACIONAL

**DISCURSO proferido pelo Prof.  
Dr. Annibal Freire, saudando  
o Dr. Luiz Mitre.**

“Sr. Dr. Luiz Mitre — Reunimo-nos neste amavel convivio, para festejar a latinidade, na formosa e irradiante expressão de sua cultura pelo jornalismo portenho.

O centenario da nossa independencia politica proporcionou-nos a honra de vossa visita e nenhuma outra por certo evocaria na nossa saudade traços mais profundos nem despertaria na nossa sensibilidade vibração mais intensa e duradoura.

O nome de Mitre, que por uma força divinatoria, se vae repetindo na historia argentina como symbolo de labor e patriotismo indefesso, repercute no nosso coração como um canto sonoro de alvorada e representa na nossa visão de contemplativo das cousas e homens do passado o marco mais saliente da approximação, que durante porfiados annos se vem tecendo entre os paizes irmãos. Mais do que a força dos tratados, na rigidez e solennidade de seus textos, ponderaveis no exame e balanço da directriz da politica internacional, os symbolos, que nomes tutelares, como o vosso, corporificam, entre-

tem mais fundamente na imaginação dos contemporâneos o culto da amizade imperecível e conseguem crystallizar-se na consciencia popular, dando á idéa as proporções, a ductilidade, a harmonia e a fulguração de legenda.

Assim o nome de Mitre no coração dos brasileiros. Aprendemol-o na escola e com elle penetramos em scenario mais amplo. Foi o historiador da revolução de 1810, a força propulsora dessa união, que se não de-ata e se ostenta agora em tamanhas mostras de cordialidade e estima. Pompeando nas batalhas ou culminando na administração e na imprensa, foi sempre para nós o amigo fiel, que se aprimorou na constancia e se retemperou das injustiças soffridas com a perseverança nos idéaes e fiando dos seus fóros d'alma e rectidão de espirito, jámais deixou de servir á causa da fraternidade americana, quaesquer que fossem as condições em que as circumstancias o collocassem deante de seus patricios.

Quiz a sorte que a fascinação desse nome não soffresse tortuosidades nem declives. Revivendo na gloria e no labor dos filhos, Mitre ha de ser o signo propiciador da amizade entre os dous povos, que se doiraram do mesmo sol da victoria e se afervoram nas mesmas conquistas de paz.

Seguimos a mesma parallela; nenhum dissentimento nos separa; a essencia da latinidade nos aproxima, nos seus anhelos, nas suas aspirações e nos seus designios. A trajectoria dos nossos destinos historicos fez-se para o mesmo ponto de convergencia. A idéa da emancipação afflorou aos mesmos impulsos e correu nos dois territorios arriscados lances, em que a Liberdade parecia querer abater-se no cesarismo, do qual a salvaram a indole dos elementos culturaes e essa doce e seductora expressão de bondade, que, no meio das luctas mais asperas, é nosso apanagio e nosso padrão. Os colonisa-

dores, que desbravaram as vossas plagas impressionantes pela solidão, guardam no meneio de suas attitudes apparencias singulares com os bandeirantes de nossa raça, abrindo por entre terrenos adustos as primeiras clareiras e dando ás nossas ambições espaços mais vastos e horizontes mais limpidos.

As figuras dos vossos libertadores nimbam-se, como as nossas, dos mesmos sonhos e corcam-se dos mesmos louros. Mariano Moreno, de quem um dos mais modernos dos vossos historiadores, o Sr. Ottero, no livro *L'Argentine devant l'histoire*, diz ser o primeiro dos vossos tribunos, "energico como Danton e altivo, na hora do holocausto, como Robespierre", cujas homilhas se aviventam do sopro da convenção franceza e attitudes na victoria têm o relevo da fatalidade de sua origem creoula, Mariano Moreno equivale, na gradação dos valores civicos, a Gonçalves Ledo, a quem a justiça veraz da historia não faltou para lhe celebrar a lealdade e o destemor pela causa da independencia brasileira.

Sob o aspecto rigoroso da configuração politica, as instituições do vosso paiz orientaram-se no sentido de modelo diverso daquelle em que se constituiu o nosso. O animo aventureoso do vosso povo permittio-se sempre a liberdade de adoptar symbolos accordes com a intuição dos sentimentos nacionaes. Nós outros tivemos na apparencia mudanças de regimen; mas não é temeridade nem afoiteza de iconoclasta affirmar que o rotulo das fórmas do governo jamais ferio as profundezas da nossa sensibilidade e cincoenta annos de fastigio de um imperador, que era um democrata coroado, podem com lustre figurar no capitulo dos systemas liberaes, mais fortalecidos no amor dos direitos publicos e resolutamente empenhados no prestigio e respeito das instituições. Mesmo ahi, as nossas idéas não se defrontam; combinam-

se, justapõem-se, como lições de experiência política diversificada e vivas.

O mundo, que se está criando, em substituição ao antigo, requer novas fórmulas de autoridade e se tem de inspirar inevitavelmente em fórmulas mais amplas e seguras de justiça e solidariedade entre os homens. As democracias não são somente o regimen da liberdade dentro da ordem, são, sobretudo, o regimen da egualdade perante a recta justiça. As idéas têm de se acomodar aos factos, afim de que possam conservar a sua força de persuasão e eloquencia. Já a sabedoria classica expressava-se pela voz de Isocrate que a condição de um bom governo não é que os porticos sejam cobertos de decretos; é que a justiça habite na alma dos homens.

Democracias, iguaes ás nossas, que nasceram para a liberdade e nella prosperaram e cresceram, não podem deixar de saturar-se dessas idéas. O animo igualitario não significa a preponderancia das massas sobre a parte culta do paiz; distende-se em linhas mais amplas e abrange perspectivas mais claras. Não exclue a intelligencia nem a proscreeva da direcção que a natureza dos factos lhe reserva. Mas, para que os regimens sejam duradouros e se solidifiquem na ordem, não haverá disfarces que possam desviar a corrente natural da mentalidade moderna. Neste instante decisivo é que instrumentos, como a "Nacion", têm de ser utilizados, com ascendencia natural sobre a opinião.

A direcção do mundo novo tende a transformar as nossas regiões em ponto de confluencia da grandeza futura e para essa tarefa de reparação social jornaes, como o vosso, serão os mais uteis collaboradores, servindo de anteparo a injustiças, exaggeros e deturpações. A tradição que Mitre vos deixou e tendes conservado, foi a de nunca se deixar subalternar a interesses de

facções e a bravura moral nas individualidades predeterminadas á saliência e ao relevo entre os seus irmãos é não tanto affrontar as asperezas dos adversarios, mas saber resistir pela energia serena ás solicitações dos proprios adeptos.

No artigo com que o Sr. Jorge Mitre abriu o numero da "Nacion" consagrado ao centenario da nossa Independencia, definindo o objectivo dessa commemoração, que tão alto falou ao nosso reconhecimento e apreço, ha es seguintes topicos expressivos:

"As armas da Argentina e do Brasil, nas duas ultimas e afastadas occasiões em que se juntaram, foi para cruzadas de liberdade.

Quando os Exercitos inermes da colmeia americana adquirirem a noção de que as suas actividades de ligação subconsciente correspondem a um nobre postulado, cada acção assumirá logo a majestade do relevo proveniente desse cunho. Deveria estampar-se nos corações o idéal inter-americano, e então certos actos, como este exemplar, teriam correspondido a uma concepção".

Ficou assim, resumido, com admiravel concisão, o rumo da nossa jornada intellectual.

Realmente tendes mantido em todas as phases da politica internacional a attitude de um commentador sereno, convencido da proficuidade de sua missão. Nem sempre o acerto do julgamento dos contemporaneos compensa o esforço do jornalismo. Poucos como os obreiros das nossas tendas têm sido mais golpeados pela mordacidade e pela satyra. Conheceis a phrase de Remusat a um jornalista, que acabava de designar para uma legação: "Mon cher ministre, dans votre nouvelle profession vous affirmiez ce dont vous n'étiez pas sur; dans la nouvelle il ne faudra même pas affirmer ce dont vous serez très certain."

Não guardastes a conveniencia do silencio nas pugnas jornalisticas e as vozes que se alteram no cimo em que vos collocastes só têm feito entoar a verdade nas manifestações de fé ardente pela grandeza de vossa terra, maravilhosa de opulencia e de graça, pela cooperação de todos os homens no seu futuro e por esse trabalho subtil e penetrante, — tão grato á nossa emotividade — de atar a alma argentina e a alma brasileira, do qual tem sido a "Nacion" o tecelão mais arguto, desinteressado e fiel.

Esse espirito profundamente social que faz do vosso órgão o favorito e privilegiado das aspirações populares e o incita a buscar para fulgir em suas columnas os luminares das letras e das sciencias nos outros paizes dando assim ao seu conjuncto uma feição de alto espiritualismo democratico, só elle bastaria para dignificar a vossa tarefa e exalçal-a como uma revelação das forças divinas da existencia, que se dessedenta na fé e se dilata no amor da humanidade.

Conheceis os versos do poeta franceez, que desperta do sonho, em que o trabalhador lhe diz: "prepara teu pão" e o fiandeiro accrescenta: "prepara tuas vestes por tuas proprias mãos", e ao abrir os olhos, na duvida da alvorada, que se ergue, ao ver os campos semeados e as officinas em trabalho, começou a amar a humanidade, os humildes e os bons, com esse reflexo de Deus sobre as almas.

A estatuaria grega ao modelar no marmore a figura da victoria alada, destinava um baixo relevo á Victoria autora, á Victoria sem azas. Que a victoria dos vossos idéaes de fraternidade se libere sempre nas alturas rasgando o infinito das distancias e vencendo as sombras que tentem obscurecer o curso do vôo altaneiro.

Recebei pela "Nacion" essa homenagem fraterna. Na sua expontaneidade ella vos dirá que não semeastes

em vão e a alma brasileira marcha para a alma argentina, pela estrada da fé á luz dos mesmos clarões, que nos hão de conduzir á meta dos nossos destinos.

